

# Menos novos emigrantes para trabalhar em Angola

**Fluxos.** Vistos inferiores a 12 meses são mais de 17 mil anuais. Os de um ano diminuíram bastante, indica Observatório da Emigração

CÉU NEVES

O fluxo de emigrantes para Angola “mantém-se elevado apesar de menos significativo do que o registado nos dois anos anteriores”. Esta é a resposta do gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas, sobre o movimento da população portuguesa para o território angolano. Estão registados 91 900 portugueses no consulado português, mas ninguém sabe o número ao certo.

Entre 2009 e 2010, os registos consulares indicam um aumento de 17 300 portugueses, mas é muito menor o número de vistos com a duração de um ano emitidos para aquele país. Em 2010, foram passadas 805 destas autorizações, quando em 2009 se situavam nos 23 883. É de salientar que são vistos de um ano ou mais tempo e muitos portugueses emigram inicialmente por períodos inferiores. “Os vistos ordinários têm apre-

sentado valores iguais ou superiores a 17 mil desde 2003. Anteriormente haviam sido contabilizados, mas optámos por retirá-los porque a duração máxima é inferior a 12 meses. Embora os detentores de vistos ordinários possam encontrar-se em situações que venham a converter-se em residência, em rigor não poderão ser aqui considerados”, explica Filipa Pinho, socióloga e coordenadora da equipa do Observatório da Emigração. Os dados de 2009 também não incluem os vistos por períodos inferiores a um ano.

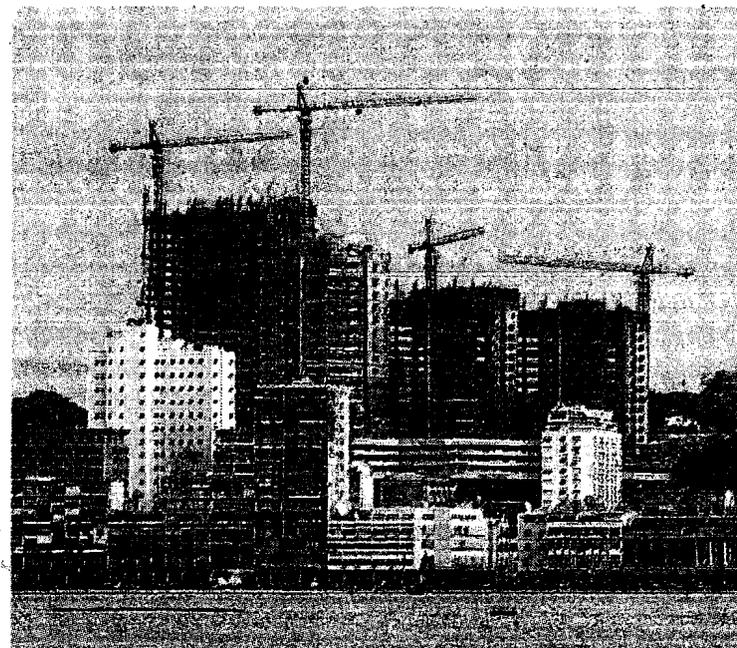
Carlos Trindade, responsável pelo departamento das migrações da CGTP, alerta os trabalhadores para a necessidade de garantirem em Portugal as condições laborais que terão em Angola: “Têm de garantir que vão com vistos de trabalho e não devem pactuar com situações de ilegalidade, nomeadamente emigrando com vistos de turismo”. Pede também aos governantes portugueses para se reunirem com os

homólogos angolanos “para encontrarem formas de evitar este tipo de situações”.

Tem havido essas conversações, respondem do gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros. E sublinham: “A eventual simplificação do processo de atribuição de vistos tem sido alvo de conversações entre os governos dos dois países.”

Em causa estão 42 trabalhadores da Prebuild, que as autoridades angolanas detectaram sábado sem visto e que foram obrigados a regressar a Portugal. Margarida Calvino, directora de Comunicação e Imagem da empresa, garante que os funcionários tinham visto de trabalho de um ano e que este caducou. Justifica que iam tentar a renovação em Lisboa por ser muito demorado em Luanda. Vão pagar seis mil euros de multa por cada funcionário.

A Embaixada, o Consulado de Angola em Portugal e o Serviço de Migração de Estrangeiros angolano não têm respondido ao DN.



REUTERS

Fluxo de emigrantes para Angola “registou uma quebra”

## MIGRAÇÕES

### VISTOS

› Em 2009, o Consulado-Geral da República de Angola regista 23 787 entradas de portugueses no país. A mesma fonte indica que os vistos descem para 805 em 2010. São vistos com a duração de 12 ou mais meses.

do nas autorizações de entrada para fins laborais em território angolano.

### REMESSAS

› O volume de dinheiro enviado de Angola para Portugal continua a aumentar, totalizando quase 135 milhões de euros em 2010, mais 15 milhões do que durante o ano de 2009.

### TRABALHO

› Diminuição verifica-se sobre-